

## **Apresentação do dossiê “Variação linguística e ensino: a prática em sala de aula e a pesquisa científica”**

Beatriz Aparecida Alencar (IFMS/UFMS)<sup>1</sup>

 [0000-0002-3559-6559](https://orcid.org/0000-0002-3559-6559)

Daniela de Souza Silva Costa (UFMS)<sup>2</sup>

 [0000-0002-0168-4593](https://orcid.org/0000-0002-0168-4593)

Valeska Gracioso Carlos (UEPG)<sup>3</sup>

 [0000-0002-1448-0450](https://orcid.org/0000-0002-1448-0450)

A variação linguística já era conhecida desde tempos remotos, sendo mencionada na própria Bíblia (Cardoso, 2010) e reconhecida pelos estudiosos desde antes dos trabalhos variacionistas. Todavia, especialmente a partir da Sociolinguística Variacionista (Labov, 1998), o tema passou a ser pesquisado e compreendido como próprio do sistema linguístico, regular e passível de entendimento à luz de teorias.

Entretanto, esse conhecimento precisa estar mais presente no chão da escola, posto que a intolerância quanto aos desvios de norma - frise-se que aqui isso se entende como algo alheio à norma padrão - acontece, por vezes, pela própria comunidade escolar, bem como pela sociedade em geral, culminando no preconceito linguístico (Bagno, 2003).

Para contribuir com essa discussão, bem como para oferecer propostas de entendimento, aplicação e disseminação dos conhecimentos acadêmicos mais atuais sobre a variação linguística, este dossiê nasceu, trazendo consigo 16 textos que analisam a temática sob diferentes vieses, ora com pesquisas bibliográficas, ora

---

<sup>1</sup> Professora doutora. IFMS/UFMS. E-mail: [beatriz.alencar@ifms.edu.br](mailto:beatriz.alencar@ifms.edu.br).

<sup>2</sup> Professora doutora. UFMS. E-mail: [souza.costa@ufms.br](mailto:souza.costa@ufms.br).

<sup>3</sup> Professora doutora. UEPG. E-mail: [vgcarlos@uepg.br](mailto:vgcarlos@uepg.br).

com propostas de atividades, ora com análises de fenômenos linguísticos e/ou de documentos oficiais, sempre com foco em uma contribuição para o ensino.

Em *O ensino de português e a problemática abordagem da variação linguística em livros didáticos*, por exemplo, Pedro Henrique Souza da Silva, Marcelo Rodrigues de Lima e Adriane Teresinha Sartori analisam a variação linguística a partir de livros didáticos direcionados ao Ensino Médio e aprovados pelo PNLD 2021, verificando a atualização ou não do tema frente ao ensino. Já em *Oportunidades perdidas: uma análise da variação linguística em livros didáticos*, Camila Witt Ulrich, Gabriela Tornquist Mazzaferro e Leonor Simioni baseiam-se na Sociolinguística Educacional para estudar livros didáticos do Ensino Fundamental, notadamente quanto à abordagem da oralidade, da concordância e da colocação pronominal, verificando como a variação linguística é tratada.

Renata Polizeli também pesquisa documentos oficiais que norteiam o ensino, cotejando a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Paulista e tendo como foco o primeiro volume do material didático intitulado de Currículo em Ação, para o nono ano do Ensino Fundamental Anos Finais, com base no eixo da análise linguística e semiótica em seu texto *Norma culta, norma-padrão e variedade linguística nos mediadores curriculares produzidos a partir do Currículo Paulista*.

José Ribamar Lopes Batista Júnior, Marli Ferreira de Carvalho Damasceno e Marcus Antonio de Sousa Filho, por sua vez, trazem em *Variação linguística no ENEM: uma análise dos cadernos de 2017 a 2023* uma proposta de pesquisa documental para verificar o tratamento dado à variação linguística na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Enem nos anos de 2017 a 2023.

Em *A diagnose de traços graduais em redações escolares e a importância da pedagogia da variação linguística*, Marcus Garcia de Sene e Juliana Bertucci Barbosa diagnosticam traços graduais nas redações escolares de alunos do Ensino Fundamental II segundo a sociolinguística educacional (Bortoni-Ricardo, 2005), os processos fonológicos (Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão, 2011) e a pedagogia da variação linguística (Faraco, 2008). *Da oralidade à produção escrita - um estudo sobre o (des)uso variacionista do pronome oblíquo*, por seu turno, foi escrito por

Fernanda Fernandes Pimenta de Almeida Lima e Rosânia Fernandes Pereira Mota, que estudaram também em redações o apagamento de pronomes oblíquos na produção escrita de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas de Goiás.

Priscila Medeiros e Juliene Pedrosa analisam produções orais e escritas de alunos do Ensino Fundamental quanto ao uso de *Sequenciadores retroativo-propulsores E, AÍ e ENTÃO na sala de aula de língua materna*, propondo uma atividade didática que minimize as dificuldades dos estudantes quanto ao emprego desses conectores, sobretudo na escrita formal. Já *Educação linguística, variação e ensino: como eles se encontram?* é discutido por Beatriz Aparecida Alencar e Daniela de Souza Silva Costa ao estudarem dados do Atlas Linguístico do Brasil quanto ao uso das variantes menos/menas e as possibilidades de tratamento desses dados por parte de professores da Educação Básica. Ainda sobre o tratamento da variação linguística a partir de propostas de atividades didáticas, Any Cristina Felix e Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante trabalham em *Variação Lexical: desenvolvimento de atividade em sala de aula com alunos do Ensino Fundamental* a compreensão da consciência da variação lexical por meio da ampliação de conhecimentos sobre a língua, observação dos falares cotidianos, inferências dos diversos sentidos/significados em diferentes contextos e intenções comunicativas.

Amanda Macedo Balduino propõe o ensino da variação linguística a partir da música no texto *Variação linguística: uma proposta didática a partir de Sobrevivendo no Inferno de Racionais MC's*, tendo em vista três níveis de consciência linguística: sistêmica-formal, pragmático-discursiva e sociolinguística. Ana Paula Marques Barbosa e Elisa Battisti contribuem para este dossiê ao estudarem *A variação linguística na formação e na prática de comunicadores* na fala de uma locutora de rádio e um programa de disciplina oferecida em um curso para esses profissionais.

No que tange à relação entre língua portuguesa e línguas estrangeiras, *Interferência das variantes do português europeu e brasileiro no uso de clíticos por aprendizes de PLE*, de Alessandra Baldo, apresenta resultados de estudo sobre o

uso de clíticos em produções escritas de aprendizes de português como língua estrangeira (PLE) cuja língua materna (L1) era o italiano. Já em *Competência comunicativa e variação linguística no ensino-aprendizagem de língua estrangeiras*, Heri Pontes trata a relação entre competência sociocomunicativa e o domínio de variações linguísticas na língua estrangeira foco, considerando um curso de Licenciatura Letras - Português/Inglês.

Ainda sobre o tratamento da variação linguística no Ensino Universitário, Marcelle Ferreira Leal traz, em *Estratégias docentes para romper com o colonialismo em sala de aula de E:LE no ensino superior*, uma discussão sobre colonialismo e linguagem ao apresentar estratégias pelas quais o docente pode fomentar a valorização das variedades do espanhol.

Encerrando nosso dossiê, *Variação: linguística na escola*, de Gilberto Antonio Peres e Talita de Cássia Marine, é uma resenha do livro organizado por Joyce Elaine de Almeida e Stella Maris Bortoni-Ricardo, intitulado “Variação linguística na escola”, lançado em 2023 pela Contexto. Já Marcelo Módolo e Amanda Balbão da Silva nos lançam a *Uma viagem com a linguística: um panorama para iniciantes*, resenhando a obra de mesmo nome de Maria Carlota Rosa em seu *Os múltiplos destinos da Linguística*.

Dessa forma, com textos de diferentes aportes e epistemologias, o dossiê *Variação linguística e ensino* pretende contribuir para as discussões sobre o tema, auxiliando professores de todos os níveis de ensino, bem como ajudando na disseminação de conhecimentos sobre diversidade linguística, fomentando novas pesquisas e compartilhando saberes e estudos sobre uma temática tão relevante.

**Boa leitura!**

## Referências

BAGNO, M. *Preconceito linguístico*. 24 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

BORTONI-RICARDO, S. M. *Nós chegemu na escola, e agora?* Sociolinguística & Educação. São Paulo: Parábola, 2005.

CARDOSO, S. A. M. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FARACO, C. A. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola, 2008.

LABOV, W. *Padrões sociolingüísticos*. Tradução de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. *Fonética e Fonologia do Português Brasileiro: 2º Período*. – Florianópolis: LV/CCE/UFSC, 2011.